

RUTE

Introdução

Capítulo 1

Esboço

Capítulo 2

Capítulo 3

Capítulo 4

Introdução

Título. O Livro de Rute recebeu o nome de sua heroína, uma moabita que, depois da morte do marido, viajou para Belém com a sogra viúva. Rute ocupa um lugar importante na história israelita porque tornou-se antepassada do Rei Davi (Rute 4:18-22) e de Jesus (Mt. 1:1, 5).

Data e Autoria. A data da autoria do Livro de Rute é desconhecida. Mestres da Bíblia encontram algumas pistas sobre a época de sua composição dentro do próprio livro. Uma vez que Davi foi mencionado no livro (4:17, 22), não poderia ter sido escrito antes do décimo século A.C. O escritor achou necessário explicar certos costumes que considerou arcaicos (4:6-8), fato este que indica que o livro foi escrito alguns anos depois que os costumes caíram em desuso.

Quanto tempo depois do período de Davi o Livro de Rute foi escrito é uma questão de conjecturas. Embora alguns mestres o datem do quarto século, muitos outros insistem em uma data pré-exílica. Robert Pfeiffer observa: "O caráter geral do vocabulário hebreu, a sintaxe e o uso de expressões idiomáticas antigas em uso nas melhores obras do Velho Testamento . . . e a pureza clássica do estilo podem ser mencionados em favor de uma data precoce" (*Introduction to the Old Testament*, pág. 718). Ele prefere uma data em cerca de 400 A.C., entretanto, e sugere que um escritor talentoso de um período posterior poderia ter criado esta obra segundo o padrão de modelos anteriores.

Edward Young, chamando a atenção para a ausência do nome de Salomão na genealogia, sugere que uma vez que um escritor mais recente teria estendido sua genealogia além do período de Davi, o livro

foi provavelmente escrito em algum período durante o reinado de Davi (*Introduction to the Old Testament*, pág. 358).

O Talmude (*Baba Bathra*, 14b) atribui a autoria de Rute a Samuel, um ponto de vista que já não é mantido pelos mestres judeus e cristãos. Como no caso dos outros livros históricos do Velho Testamento, não podemos indicar um autor conhecido para Rute. É claro que isto não diminui o valor espiritual e a beleza literária deste episódio do período dos Juízes, que um desconhecido autor judeu preservou.

Uso do Livro. Na liturgia judaica o códice de Rute lê-se durante o Pentecostes.

Antecedentes Históricos. O período de Juízes foi de turbulência e inquietação. Inveja entre as tribos e opressões estrangeiras enfraqueceram os israelitas politicamente, e a idolatria solapou a força moral do povo que experimentara o poder de Deus no período do Êxodo. A história de Rute, contudo, apresenta um diferente aspecto da vida durante o período dos Juízes. Lemos aqui sobre as tristezas e alegrias de uma piedosa família de Belém. Rute, a moabita, que passou a adorar o Deus de Israel, exibiu uma fé e uma lealdade rara naquele tempo em Israel. Depois da tristeza de perder seu primeiro marido, Rute retornou a Belém com sua sogra e realizou um casamento feliz com Boaz. Deste modo ela veio a ser uma antepassada do Rei Davi.

ESBOÇO

I. A família de Elimeleque emigra para Moabe. 1:1-5.

II. A viúva de Elimeleque e sua nora retornam a Moabe. 1:6-8.

III. Noemi e Rute chegam a Belém. 1:19-22.

IV. Rute rebusca nos campos de Boaz. 2:1-23.

V. Rute encontra um remidor. 3:1-18.

VI. Boaz casa-se com Rute. 4:1-17.

VII. Rute vem a ser uma antepassada de Davi. 4:18-22.

COMENTÁRIO**Rute 1**

I. A Família de Elimeleque Emigra para Moabe. 1:1-5.

1. Nos dias em que julgavam os juizes. O Livro de Rute apresenta um contraste aos turbulentos acontecimentos descritos em Juizes. Ali nós lemos sobre a apostasia e a opressão, inveja intertribal e guerra civil. Aqui somos lembrados da providência divina na vida de uma família das tristezas dessa família e do modo como os propósitos do Senhor foram realizados através de uma moabita, que veio a ser antepassada do Rei Davi e do Salvador (cons. Mt. 1:5).

Houve fome na terra. As chuvas na Palestina não são muito abundantes e com bastante freqüência são insuficientes para regarem adequadamente a lavoura básica. Houve fomes durante a vida de Abraão (Gn. 12:10), Davi (II Sm. 11:1) e Elias (I Reis 17:1). **Na terra de Moabe.** Moabe foi um filho de Ló, o fruto funesto de um relacionamento incestuoso de Ló com uma de suas filhas (Gn. 19:36, 37). Os moabitas pagaram a Balaão para amaldiçoar Israel (Nm. 22:1-8), durante a peregrinação de Israel a Canaã. Sob circunstâncias normais os moabitas eram excluídos da participação da vida nacional e cooperativa de Israel (Dt. 23:3-6). Havia relacionamento amistoso entre indivíduos israelitas e moabitas, no entanto. Quando fugia da ira de Saul, Davi encontrou um amigo no rei de Moabe (I Sm. 22:3, 4).

2. Malom e Quiliom. Os nomes dos dois filhos de Elimeleque e Noemi expressam fraqueza física. Malom significa "doentio" e Quiliom, "definhante". Na verdade não viveram muito tempo depois de se estabelecerem em Moabe.

4. Os quais casaram. Os filhos de Elimeleque e Noemi estabeleceram-se em Moabe e se casaram, Não há condenação específica sobre tais casamentos, embora certamente os israelitas ortodoxos deveriam ter desaprovado.

5. Ficando assim a mulher desamparada. Durante os dez anos de estada em Moabe, o marido e os dois filhos de Noemi morreram, Tudo o que restou da família antes tão feliz, foram três mulheres - Noemi e suas duas noras, Rute e Orfa.

II. A Viúva e as Noras de Elimeleque Retornam de Moabe. 1:6-18.

6. Ouviu que o Senhor se lembrara do seu povo. Estando em Moabe, Noemi ficou sabendo que a fome em Belém havia terminado. Sendo uma viúva com laços familiares que a prendiam àquela cidade, preparou-se para voltar para casa.

7. Saiu, pois, ela com suas duas noras. As jovens eram tão apegadas à sogra que quiseram deixar sua própria pátria para irem com ela a Belém.

8. Ide, voltai cada uma à casa de sua mãe. Noemi achou que não seria sábio as duas jovens deixarem Moabe, sua terra natal. Elogiou-as pela lealdade para com os seus maridos falecidos e para com ela mesma, e insistiu a que ficassem em sua terra natal.

9. Cada uma em casa de seu marido. Noemi achou que as jovens gostariam de tornarem a se casar. Como foram leais no tempo da adversidade, orou a Deus que lhes desse dias de prosperidade e bênçãos em um segundo casamento.

10. Iremos contigo ao teu povo. Era um tributo ao caráter piedoso de Noemi que suas noras estivessem prontas a deixarem a sua própria terra para irem com ela a Judá.

11. Por que iríeis comigo? De acordo com o princípio do casamento em levirato, o irmão seguinte (ou, como veremos mais tarde, o parente mais próximo) devia se casar com a viúva sem filhos que o falecido deixara. O primeiro filho do segundo casamento seria considerado do irmão falecido e essa criança levaria o nome da família e herdaria as propriedades como se fosse filho do falecido. Noemi perguntou: **Tenho eu ainda no ventre filhos?** Ela quis dizer que não

tinha mais esperanças de vir a ser mãe de filhos que pudessem mais tarde se casar com as duas viúvas moabitas.

14. Porém Rute se apegou a ela. Rute não pôde ser dissuadida. Ela tinha tomado a decisão de permanecer com Noemi fossem quais fossem as conseqüências, e veio a se tornar antepassada de Davi como resultado de sua escolha. Embora o caráter de Orfa sofra por causa do contraste com o de Rute, nenhuma palavra de reprovação lhe foi dirigida. Ela agiu de acordo com o conselho de Noemi e retornou a Moabe, saindo em conseqüência do registro bíblico.

16. Aonde quer que fores, irei eu. Esta seção de Rute é considerada um dos mais tocantes trechos da literatura. Rute renunciou a tudo quanto deveria considerar caro em Moabe e voluntariamente escolheu ir a Judá e lá começar uma vida inteiramente nova com sua sogra. Esta escolha tem aspecto religioso além de cultural, conforme vemos nas palavras – **o teu Deus é o meu Deus**. Em Moabe Rute teria de adorar Camos (Nm. 21:29). Indo para Judá, entretanto, poderia adorar o Deus de Israel. Era um testemunho para com seu falecido marido e sua sogra que Rute desejava entregar-se ao Deus que eles adoravam.

17. Faça-me o Senhor o que bem lhe aprouver. Com estas palavras Rute solenemente confirmou seu desejo de ser leal a Noemi enquanto vivesse. Suas palavras implicavam em voto solene, que poderia ser assim parafraseado: "Que um severo juízo me sobrevenha se eu não for fiel ao meu voto".

18. Vendo, pois, Noemi que de todo estava resolvida a ir com ela. As palavras de Rute expressavam um amor e uma lealdade que a mulher mais velha não podia rejeitar, e uma determinação que fez Noemi desistir de sua insistência a que retornasse a Moabe.

III. Noemi e Rute Chegam a Belém. 1:19-22.

19. Então ambas se foram ... a Belém. Quando Noemi e Rute chegaram à cidade, provocaram verdadeira sensação. **Não é esta Noemi?** perguntavam as pessoas, expressando surpresa. Noemi e Elimeleque

tinham partido com sua feliz família; agora a própria aparência de Noemi dava testemunho das dificuldades que experimentara.

20. Não me chameis Noemi, chamai-me Mara. Noemi significa *agradável*, enquanto que Mara significa *amarga*. Noemi disse, em resumo, que as experiências em Moabe trouxeram tal sofrimento á sua vida que já não podia levar o nome de Noemi. **Grande amargura me tem dado o Todo-poderoso.** Noemi reconheceu que as tragédias de sua vida não foram acidentais mas que a mão de Deus estivera em todas elas. Deus é o Todo-poderoso, Aquele que controla todas as circunstâncias da vida. Ele não é incapaz na presença do mal, mas continua sendo o Deus soberano, que pode fazer todas as coisas contribuírem para o bem dos seus filhos (Rm. 8:28). Embora Noemi não se esquecesse dos seus sentimentos de pesar ao chegar em Belém, seu reconhecimento de que Deus é Todo-poderoso oferecia um raio de esperança.

21. O Senhor me fez voltar pobre. As próprias tragédias de sua vida ela remontava à vontade soberana de Deus. Paulo dizia que sabia como "ser humilhado" e como "ter abundância". Noemi considerava a sua pobreza como resultado da providência divina em sua vida. Embora "vazia", Noemi gratamente reconhecia que o Senhor a trouxera para casa.

22. Chegaram a Belém no princípio da sega das cevadas. A fome se acabara e o começo da colheita era boa ocasião para retornar ao lar. A experiência moabita comprovara-se trágica, mas os campos de Belém estavam agora cheios.

Rute 2

IV. Rute Rebusca nos Campos de Boaz. 2:1-23.

1. Tinha Noemi um parente . . . o qual se chamava Boaz. O parente está descrito na E.R.A. como sendo **senhor de muitos bens**, traduzindo uma frase que geralmente significa *um homem de grande valor*, isto é, um bravo guerreiro. Aqui a expressão parece dar a idéia das melhores qualidades masculinas.

2. Deixa-me ir ao campo, e apanharei espigas. De acordo com a lei mosaica os pobres tinham o direito de colher as espigas que caíam das mãos dos segadores (Lv. 19:9; 23:22; cons. Dt. 24:19). **Espigas** se refere à **cevada** (cons. Rute 1:22).

3. Entrou na parte que pertencia a Boaz. Ela não tinha intenção de ir a algum campo em particular, mas "aconteceu" que foi ao campo de Boaz. O que parecia ser um acidente vê-se como providência de Deus à luz de toda a história.

5. De quem é esta moça? Boaz notou a presença de uma estranha em seu campo. Sua aparência e roupas eram diferentes das outras moças que costumavam rebuscar atrás dos segadores.

6. Esta é a moça moabita. A resposta foi quase depreciativa: "É aquela estrangeira que voltou de Moabe com Noemi!"

7. Ela veio, desde pela manhã está aqui até agora. Rute pedira permissão para rebuscar no campo de Boaz. Quando o encarregado dos segadores lhe deu permissão, ela trabalhou diligentemente. **Um pouco que esteve na choça.** Essas palavras provavelmente se referem ao tempo que ela passou na cabana construída no campo para descanso e alimentação. O texto hebraico implica em que Rute passou algum tempo ali. Embora a LXX traduza, *ela não descansou nem um pouquinho*. A Vulgata diz, *ela não voltou para casa nem mesmo por pouco tempo*.

8. Aqui ficarás com as minhas servas. As servas seguiam os segadores no campo, a fim de amarrar os molhos. Boaz sugeriu que Rute permanecesse no campo com elas. Há um entendimento tácito de que ele providenciaria por suas necessidades.

9. Não dei ordem aos servos, que te não toquem? Boaz orientou seus trabalhadores a que não fizessem mal a Rute. Ela recebeu ainda autorização para beber da água que era fornecida aos trabalhadores nos campos de Boaz.

10. Como é que me favoreces e fazes caso de mim? Rute ficou comovida com as atitudes gentis de Boaz. A própria pergunta que fez comprovou seu espírito de humildade e modéstia.

11. Bem me contaram tudo. Boaz fizera perguntas sobre Rute e ficara sabendo de sua lealdade para com a sogra. Abandonar a terra do nascimento era considerado verdadeiro sacrifício.

12. Seja cumprida a tua recompensa do Senhor Deus de Israel. Boaz reconhecia que ele sozinho não poderia recompensar Rute adequadamente por sua lealdade. Orou para que Rute fosse abundantemente recompensada pelo Senhor. **Sob cujas asas deste buscar refúgio.** Rute encontrou um lugar de refúgio no Deus de Israel. Como uma galinha ajunta seus pintinhos sob as asas para protegê-los do mal, assim Deus protege aqueles que O buscam.

13. Pois me consolaste. Rute fora profundamente sensibilizada pelas observações de Boaz. Sentia-se indigna de tanta gentileza. **Não sendo eu nem ainda como uma das tuas servas.** Ela se considerava inferior às moças que trabalhavam para Boaz – talvez por causa de sua pobreza, sua nacionalidade gentia e seus antecedentes pagãos. A bondade dele para com as outras era compreensível. A bondade dele para com ela consistia em graça pura.

14. À hora de comer ... Achega-te para aqui. Boaz convidou Rute para tomar lugar de honra. Ele teve o cuidado de verificar se ela tinha alimento suficiente.

15. Até entre as gavetas deixai-a colher. Normalmente os rebuscadores colhiam apenas as espigas que não estivessem atadas em molhos. Boaz, entretanto, fez provisão especial para Rute.

16. Tirai também dos molhos algumas espigas. JPS traduz: "Tirai algumas para ela". Os segadores foram instruídos a que cuidassem de Rute de maneira especial (sem que ela o soubesse). Ela tinha o direito legal de apanhar tudo o que acidentalmente caísse ao chão. Os segadores deixaram de propósito abundância de espigas para ela apanhar.

17. Debulhou o que apanhara. Quando a quantidade era pequena, era debulhada por meio de um bastão que batendo nas espigas separava os grãos da palha. **E foi quase um efa de cevada.** Isto era

aproximadamente três selamins, uma medida para grãos. Seria suficiente para o sustento de Rute e Noemi durante cerca de cinco dias.

18. Viu sua sogra o que havia apanhado. Sem dúvida Noemi ficou surpresa com a quantidade de cevada que Rute trouxe para casa. **O que lhe sobejara depois de fartar-se tirou e deu a sua sogra.** Rute deu a sua sogra o alimento que lhe sobrara da sua refeição.

19. Onde colheste hoje? Surpresa com a quantidade de cereal, Noemi perguntou a respeito do campo onde Rute trabalhara. **O nome do Senhor . . . é Boaz.** Boaz era um rico fazendeiro e parente chegado de Noemi. Como tal esperava-se dele que comprasse para a família as terras a que tinha direito (Lv. 25:25) e cuidasse dos membros desamparados da família.

20. Bendito seja ele do Senhor, que ainda não tem deixado a sua benevolência nem para com os Avos nem para com os mortos. Cuidando da viúva de Malom, Boaz estava cuidando dos mortos como também demonstrando bondade para com os vivos.

22. Bom será, filha minha, que saias com as servas dele. "Se Boaz deseja tratá-la com bondade, não vá a outra parte", aconselhou Noemi. "Aceite a sua generosidade e permaneça com suas servas".

23. Até que a sega de cevada e de trigo se acabou. Através de toda a estação da colheita Rute continuou trabalhando com as servas durante o dia, retornando à casa de sua sogra à noite.

Rute 3

V. Rute Encontra um Remidor. 3:1-18.

3:1. Não hei de eu buscar-te um lar? Noemi sentia que Rute não devia continuar sendo uma pobre rebuscadora dos campos. Considerando que Rute não tinha mãe (pelo menos em Judá), Noemi determinou tomar a iniciativa de lhe arranjar um casamento.

2. Não é Boaz ... um dos nossos parentes? Noemi, consciente do costume do casamento em levirato, resolveu aproximar-se de Boaz, Eis que esta noite alimpará a cevada na eira. Boaz passava a noite na eira

para se aproveitar da brisa que ajudava a joeirar os grãos, Os grãos eram jogados ao ar e a brisa carregava a palha. É possível também que Boaz passasse a noite ali para proteger a colheita dos ladrões.

3. Desce à eira. O registro está claro que tanto Noemi como Rute tinham as mais puras intenções em seus planos. Embora Rute fosse bondosamente tratada por Boaz, ele não fizera nenhuma insinuação sobre casamento. Noemi agora planejou um meio de Rute se encontrar sós com Boaz.

4. Então chegarás, e lhe descobrirás os pés, e te deitarás. Sob circunstâncias normais isto seria interpretado como um ato de imoralidade. Contudo, a integridade de Rute e Boaz era tal que Noemi sentiu-se livre para sugerir-lo.

9. Estende a tua capa sobre a tua serva, porque tu és resgatador. O costume se um homem colocar o canto de sua capa sobre uma jovem era compromisso de casamento conhecido entre os árabes.

10. Não foste após jovens, quer pobres quer ricos. Uma tradição declara que Boaz tinha oitenta anos de idade quando casou-se com Rute. Aqui ela foi elogiada por não buscar a companhia dos homens jovens que, presumivelmente, seriam mais atraentes.

11. Toda a cidade do meu povo sabe que és mulher virtuosa. O termo traduzido para virtuosa quando usado em relação a um homem descreve força, bravura e masculinidade, Todas as qualidades que são admiráveis em uma mulher encontravam-se em Rute, de acordo com este testemunho.

12. Outro resgatador há mais chegado do que eu. Boaz era apenas sobrinho de Elimeleque, enquanto que havia ainda um irmão vivo. Embora pronto a assumir a responsabilidade do *go'el* (isto é, de "remidor"), Boaz insistiu em permitir que o homem de parentesco mais chegado decidisse se queria ou não assumir as responsabilidades.

13. Se não lhe apraz resgatar-te, eu o farei. O parente mais achegado devia ter a primazia, mas Boaz expressou o desejo de atuar como *go'el* se o outro parente não o quisesse fazer. O *go'el* era um

protetor responsável em redimir a propriedade da família que fora alienada.

14. Levantou-se antes que pudessem conhecer um ao outro. Este não é o "conhecer" do relacionamento sexual. Mas outro verbo com o significado de *discernir*. A RSV diz *antes que pudessem reconhecer um ao outro*. A expressão idiomática hebraica diz: "antes que o homem pudesse reconhecer o seu vizinho", isto é, antes de amanhecer. **Não se saiba que veio mulher à eira.** Embora nenhum pecado fosse cometido. Boaz preocupou-se em que o povo não viesse a mal-interpretar a presença de Rute na eira.

15. Ele o encheu com seis medidas de cevada. A cevada talvez fosse enviada a Noemi em reconhecimento de sua responsabilidade pela atitude de Rute. Provavelmente Rute levou a cevada sobre a cabeça, como era costume no Oriente.

Rute 4

VI. Boaz Casa-se com Rute. 4:1-17.

4:2. Então Boaz tomou dez homens dos anciãos da cidade. Mais tarde o judaísmo passou a considerar dez homens o quorum necessário para a constituição de uma sinagoga. Dez também eram necessários entre os judeus para concederem a bênção matrimonial.

3. Aquela parte da terra que foi de Elimeleque . . . Noemi ... a tem para venda. Era do interesse da comunidade que a família fosse preservada de extinção. Por causa disso os problemas de Noemi e Rute eram assuntos que interessavam à comunidade.

4. Resolvi, pois, informar-te disso. Literalmente, *descobrir teu ouvido*, RSV, *achei que deveria te contá-lo*. **Se quiseres resgatá-la, resgata-a.** O parente mais próximo foi legalmente informado do seu direito de remissão. **Eu a resgatarei.** Ele pensava que a propriedade pertencia apenas a Noemi, e que a sua obrigação terminasse com a compra do campo dela.

5. No dia em que tomares a terra . . . também a tomarás da mão de Rute, a moabita. . . para suscitar o nome do esposo falecido, sobre a herança dele. Tanto a alienação da terra como a extinção da família deviam ser evitadas por meio da lei do *go'el*. O *go'el* não viria com a terra propriamente dita, mas seria mantido em confiança para o seu filho através de Rute, o qual herdaria o nome e o patrimônio de Malom (seu primeiro marido).

6. Não a poderei resgatar. Isto envolveria em prejuízo financeiro para o comprador. O presumível *go'el* prejudicaria sua própria herança gastando dinheiro com terras que não lhe pertenceriam, mas a um filho de Rute. O Targum dá a entender que o parente já era casado, fias isto não o livraria da obrigação.

7. Este era outrora o costume em Israel. A explicação dá a entender que na ocasião em que o livro foi escrito este costume já não estava mais em uso. **Tirava o calçado e o dava ao seu parceiro.** Era um ato simbólico de transferência. O homem que tirava o seu sapato renunciava quaisquer direitos legais que tinha na questão. O costume também é mencionado nas tabuinhas de Nuzu (Ernest R. Lacheman, "Notes on Ruth 4:7, 8", JBL, LVI, 1937, 53-56).

8. Compra-a tu. Boaz já tinha esclarecido antes que o faria se o parente mais próximo preferisse não aceitar a responsabilidade do *go'el*.

9. Comprei da mão de Noemi tudo o que pertencia a Elimeleque, a Quiliom e a Malom. Boaz declarou publicamente que tomava posse da propriedade e assumia a responsabilidade por Noemi e Rute.

10. Também tomo por mulher a Rute, a moabita. Boaz tomou Rute em casamento de levirato para que este nome não seja exterminado dentre seus irmãos, isto é, para perpetuar a família de Malom. Da porta da sua cidade. A porta de uma cidade oriental era a prefeitura da cidade, o lugar do governo e autoridade.

11. O senhor faça a esta mulher... como a Raquel e como a Lia ... e tu... há-te valorosamente em Efrata, e faze-te nome afamado em Belém. Raquel e Lia eram esposas de Jacó. As testemunhas expressaram seus

votos para que Boaz fosse recompensado com uma família comparável a de Jacó (ou Israel). Efrata é o nome dado à região em que Belém está localizada. **Faze-te nome afamado.** Literalmente, *Recebe um nome*. Os anciãos e o povo expressaram seu desejo de que houvessem filhos que fossem reconhecidos como descendentes de Boaz.

12. Seja a tua cosa como a casa de Perez. Perez foi descendente de uma cananita (Gn. 38:2, 29). A jovem Tamar resolveu ela mesma tratar da questão do *go'el* depois da morte de dois maridos. Disfarçada em prostituta ela iludiu Judá forçando-o a manter um relacionamento pecaminoso com ela, o qual produziu os gêmeos – Perez e Zerá.

13. Assim tomou Boaz a Rute . . . e teve um filho. O casamento foi abençoado por Deus. Em característico ensinamento bíblico, o Senhor lhe concedeu que concebesse. Os filhos eram considerados como sagrada responsabilidade concedida pelo Senhor.

15. Ele será restaurador da tua vida. Estando os filhos de Noemi mortos, ela não tinha mais esperanças de continuar a linhagem familiar. O casamento de Rute e o filho que ela teve trouxe a esperança de uma nova família em Israel. **Tua nora. . . é melhor do que sete filhos.** Sete filhos eram indicação da bênção de Deus (cons. I Sm. 2:5; Jó 1:2). Noemi, contudo, tinha uma nora em cujo filho ela encontrou consolação pela perda de seus próprios filhos.

16. Noemi tomou o menino . . . e entrou a cuidar dele. Isto costuma ser interpretado como cerimônia de adoção.

VII. Rute Toma-se Antepassada de Davi. 4:18-22.

17. E lhe chamaram Obede. Este é o pai de Jessé, pai de Davi. Obede significa "adorador", "servo" ou "escravo". Costumava ser combinado com os nomes do Deus de Israel ou com os nomes dos deuses pagãos, como em Obadias, Obede-Edom, Abednego e Abdula.

18. As gerações de Perez. Perez foi um filho de Judá (Gn. 46:12).

20. No tempo de Moisés, **Naassom** foi o cabeça da casa de Judá (Nm, 1:7; 7:12, 17; 10:14). Salmom na forma de "Salma" (conforme

usado no hebraico de Rute 4:20) aparece em I Cr. 2:51, 54 como "o pai de Belém", sem dúvida uma alusão ao povo que se estabeleceu ali, incluindo Boaz.